

Planejamento urbano, ambiental e gestão de território

Ribeirão Preto sofre com a síndrome das grandes obras sem um bom planejamento em certas regiões, e com dirigentes que não se sensibilizam com a falta de infraestrutura em regiões vulneráveis, as mais afetadas por desastres ambientais.

Parte da população vive em moradias sem água, esgoto ou luz. O déficit habitacional atinge 50 mil pessoas - 15 mil em favelas - e em 8 anos a Prefeitura não construiu uma só casa para famílias de baixa renda.

Falta manutenção de espaços públicos, a zeladoria, e não são poucas as áreas que padecem com o descaso.

Na Segurança, ostenta o título de capital das drogas, e combater a violência contra mulheres e crianças é um desafio.

Com um clima quente e seco, ressenete-se com a falta de investimento em arborização. O fogo tem sido presença constante nas secas - vide a catástrofe de agosto de 2024.

Embora no mapa de cidades sujeitas a crises pelas mudanças climáticas, não há plano de macrodrenagem ou mitigação de riscos. Por quase 2 anos, ficou sem coleta seletiva, e aumentou o efeito estufa e os riscos inerentes.

Privilegiada com uma das maiores reservas de água do mundo, o Aquífero Guarani, corre o risco de vê-lo esgotado, por não adotar medidas de proteção das áreas de recarga, e combatido o desperdício.

O resultado é uma ocupação territorial desigual e problemas graves de infraestrutura e desconexão entre áreas periféricas e o centro urbano. É uma lógica perversa causada pela falta de planejamento pautado na compreensão de que o direito à cidade é de todos.

Afinal, mobilidade, meio ambiente, abastecimento, gestão de resíduos sólidos e habitação são condições para ter uma cidade saudável e boa de se viver!

Nossa atuação nesse Eixo de Planejamento urbano, ambiental e gestão de território terá como foco as seguintes áreas:

- Mobilidade
- Habitação
- Clima
- Segurança
- Cidade Inteligente